

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	05
	UF	SÍTIOS	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Parnaíba
MUNICÍPIO / UF	PI

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte sacra, arte regional, arte sertaneja.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	José Gulerdúcio dos Santos	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesão/Escultor/Restaurador	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 02/08/1961
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Anexamos 05 fotos produzidas por Cássia Moura durante a entrevista realizada na cidade de Parnaíba – PI, na oficina situada na residência do artesão Guilherme.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	05
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

No Piauí, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.].

Há um número significativo de mestres e aprendizes. A maioria vive do ofício, em condições simples, sem engajamento mais sistemático em Associações ou Cooperativas. Os santeiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina e Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A atividade é realizada em uma pequena oficina [4mX4m] na própria residência do artesão. Há aproximadamente uns 10 anos que a oficina está instalada no local. As oficinas estão sempre localizadas nas residências dos artistas. Não há capital suficiente para montar a oficina em outro lugar, além da comodidade e tradição. CF. A2 REGISTROS AUDIOVISUAIS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Oficina de Antonio Carlos. Galeria Ageu no Porto das Barcas. Loja Mandu Ladino. Igreja Nossa Senhora das Graças

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O artesão realiza o seu trabalho em oficina, instalada em sua própria residência, em Parnaíba. Realiza todas as etapas do processo de produção, às vezes tem o apoio de um ajudante.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

O entrevistado trabalha cotidianamente. Nos períodos de maior demanda, em que é preciso cumprir prazos de encomenda, o trabalho é mais intenso. O ritmo de produção é variável conforme o tamanho e a natureza das peças: peças pequenas e pouco detalhadas podem ser feitas em um único dia; peças grandes podem demorar até 08 meses para serem concluídas.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990: **GUILHERME É ARTESÃO DESDE O INÍCIO DOS ANOS 1970**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	05
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

Guilherme nasceu no interior do município de Parnaíba, no ano de 1961. É filho de carpinteiro. Afirma que, talvez por influência do pai, que já trabalhava com madeira, começou no ofício de artesão por brincadeira, quando ainda era criança e fazia animais de madeira com rodas. Nesta época conheceu Dona Almira e Silva, que levou suas primeiras peças para exposição e venda. Após ser premiado, ainda na infância, Guilherme seguiu trabalhando como artesão, com oficina em sua própria casa. Afirma que Mestre Dezinho é uma de suas principais referências no Ofício.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A cidade de Parnaíba se destaca como uma das localidades onde o Ofício se desenvolve com mais proficiência, servindo como fonte de renda, principal ou complementar, para todos os artesãos que a praticam. Guilherme tem a atividade como principal meio de vida. Alguns artesãos da localidade apontam mudanças nos modos de fazer, como, por exemplo, a introdução da eletricidade para serrar e aplainar a madeira. O artesão Guilherme, em particular, afirma não incorporar mudanças.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Na comunidade de Parnaíba, os artesãos se destacam por não definirem seu ofício como “arte santeira”, tendo em vista a predominância do chamado “estilo regional” e a confecção reduzida de peças com motivos religiosos, como esculturas de anjos, santos e ex-votos.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Início dos anos 1970	GUILHERME INICIA PRODUZINDO EX-VOTOS
Em torno do ano 2000	Uso de eletricidade para serrar e aplainar a madeira. Entretanto, Guilherme afirma que dispensa as inovações tecnológicas e prefere o trabalho inteiramente manual.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Esculturas de santos, anjos e cenas da vida cotidiana rural nordestina.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
1. Seleção e aquisição da Madeira	Compra a matéria prima das madeiras locais
	O próprio artesão

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	05
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

2. Cortes	Desbasta, serra e corta com serrote, enxó, formões, formões goiva	O próprio artesão
3. Acabamento	Lixa a peça, limpa com vassoura de palha ou escova de sapateiro, aplica cera, em alguns casos tinta, selante e, finalmente, dá o brilho com um tecido em algodão ou escola de sapateiro	O próprio artesão
4. Embalagem	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira.	O próprio artesão
5. Comercialização	VENDA DO PRODUTO	Atividade realizada pelo próprio artesão, mas na maioria das vezes por comerciantes ou atravessadores que se apropriam da maior parte dos lucros.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES O artesão trabalha sozinho	
STATUS	FUNÇÃO
Artesão	Escultor e entalhador

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Oficina rústica [4mX4m] na própria residência do artesão.
QUEM PROVÊ	Capital próprio
FUNÇÃO	Produção das esculturas e talhas

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	1. Serrote - utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 2. Enxó – para cortar e oferecer o desenho das partes maiores da peça, como cabeça, tronco e membros; 3. Formões – para desenhar os detalhes da peça; 4. Goiva e goivinho – para desenhar os detalhes da peça; 5. Facas – para trabalhar os detalhes da peça; 6. Plaina – para nivelar a peça e retirar excessos; 7. Lixas – acabamento; 8. Tintas e ceras – acabamento.
QUEM PROVÊ	Capital próprio [não capital de giro, nem matéria-prima acumulada]
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cf. item descrição
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção da matéria-prima – madeira, mais especificamente o CEDRO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	05
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM EXECUTA	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	05
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não
---------------------------------	-----

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
O PRÓPRIO ARTESÃO	1. EMBALAGEM
O PRÓPRIO ARTESÃO/ COMERCIANTES/ ATRAVESSADORES	2. Distribuição, comercialização e venda. Muitas vezes a venda é feita a um comerciante, que chamam atravessador, que ganha a maior parte do lucro, ficando o artesão com uma parte bem pequena do lucro de sua produção.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sim. Participa da Associação de Moradores e Artesãos.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	05
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Conferir Anexo 1 - Bibliografia

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Cf. A2 e FC2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Cf. A2

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Em andamento sob supervisão do IPHAN - PI

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Conferir Relatório Final INRC Arte Santeira

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q_60		
PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E ELSON RABELO	DATA 05/08/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		